

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEOPOLDINA CLAUDETE DOS SANTOS JORGE

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS
ANGOLANOS A LUZ DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC, ISPTEC E DO CURRÍCULO MUNDIAL**

CRICIUMA

2018

LEOPOLDINA CLAUDETE DOS SANTOS JORGE

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS
ANGOLANOS A LUZ DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC, ISPTEC E DO CURRÍCULO MUNDIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Cleyton de Oliveira Ritta

CRICIUMA

2018

LEOPOLDINA CLAUDETE DOS SANTOS JORGE

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS
ANGOLANOS A LUZ DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC, ISPTEC E DO CURRÍCULO MUNDIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 06 de Dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cleyton de Oliveira Ritta - (UNESC)

Prof. Esp. Luciano da Rocha Ducioni - (UNESC)

Prof.^a Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - (UNESC)

*Dedico este trabalho em especial à
minha querida mãe, Maria Margarida
Orlando dos Santos e ao meu querido
amigo Januário José Monteiro,
meu eterno agradecimento.*

AGRADECIMENTOS

Costuma se dizer que nada se consegue só, essa afirmação se encaixa perfeitamente para descrever os anos vividos na UNESC durante de graduação até o momento final que se consuma com esse artigo.

Começo por agradecer primeiramente a Deus que com todo seu amor cuida e não desiste de mim. Agradeço a minha querida mãe, Maria Margarida Orlando Dos Santos pelo amor, pelos constantes esforços no intuito de prover para mim a melhor educação possível, sendo pai e mãe deu o melhor de si para que não faltasse nada.

Agradeço aos meus irmãos, as minhas primas e primos, a família no geral, aos meus amigos, mesmo longe vossa força me ajudou a se manter firme durante essa trajetória.

Meus agradecimentos também são endereçados, ao Januário José Monteiro, Celma Alfredo, Kiezaydieco Elisabeth, Ângelo Sebastião, Evandro Costa, Delvas Francisco, José Cláudio e Raul Cazeza.

À UNESC onde passei esses anos todos, conhecendo e aprendendo, aos meus queridos professores que ao longo desta jornada compartilharam comigo seus conhecimentos e o meu orientador Dr. Cleyton de Oliveira Ritta, muito obrigada. Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para esse fim.

Obrigada, Tutondele, Thank you so much!

**“Não importa o que a vida fez
de você, importa o que você faz
com o que vida fez de você”**

Jean Paul Sartre



ANÁLISE DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS ANGOLANOS A LUZ DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC, ISPTEC E DO CURRÍCULO MUNDIAL

Leopoldina Claudete dos Santos Jorge¹

Cleyton de Oliveira Ritta²

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo, examinar o nível de adequação das matrizes curriculares do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), do Instituto Superior Politécnico de Angola (ISPTEC) ao Currículo Mundial (CM) e a percepção dos egressos angolanos do curso de Ciências Contábeis da UNESC a respeito da aplicabilidade dos conteúdos aprendidos durante a graduação, em um mercado de trabalho diferente ao de sua formação. A pesquisa caracteriza-se como descritiva de abordagem qualitativa por meio de análise documental e entrevista. Os resultados evidenciam que, quanto ao nível de convergência ao Currículo Mundial, a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UNESC, apresentou 78% de adequação, no entanto o Curso do ISPTEC evidenciou 87,50%. Isso sinaliza que o ensino da contabilidade nestas universidades atende aos padrões internacionais predispostos no Currículo Mundial. A partir das entrevistas com os egressos da UNESC, foi possível captar que se inseriram com facilidade ao contexto organizacional angolano. Os entrevistados apontaram que os conhecimentos absorvidos durante a graduação no contexto brasileiro foram imprescindíveis no processo de maturação profissional em Angola. Conclui-se que a matriz curricular da UNESC possui convergência com o Currículo Mundial e consegue atender à demanda do mercado e da sociedade, formando profissionais capazes de atuar tanto no contexto local quanto no cenário angolano.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Mundial. Ciências Contábeis. Matriz Curricular. UNESC. ISPTEC.

AREA TEMÁTICA: Tema 08 – Formação e Exercício Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem seu desenvolvimento alinhado aos avanços da sociedade em geral, principalmente no desenvolvimento político, institucional e socioeconômico (CRUZ; FERREIRA; SZUSTER, 2011). Diante de um cenário socioeconômico de constantes mudanças geradas pela complexibilidade dos negócios, incertezas econômicas e políticas, riscos e alto nível de competitividade causados pela globalização e internacionalização dos mercados, os investidores buscam melhores oportunidades de negócios em diferentes países para aplicação de recursos (KOULOUKOUI et al., 2017).

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Professor Doutor do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



Nos negócios, é indispensável um padrão de convergência internacional para que as transações entre empresas de diferentes países possam ocorrer de maneira justa e harmônica. Nesse sentido, a necessidade de convergência internacional do ensino da contabilidade deu origem ao *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) vinculado à *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD). O ISAR tem por objetivo estimular o crescimento da contabilidade mediante estudo, pesquisa, fóruns, formação profissional e acesso facilitado às informações contábeis (CALVACANTE et al., 2011; KOULOUKOU et al., 2017).

Niyama (2008) advoga que o grau de relevância da informação contábil transcendeu os limites fronteiriços, eximindo-se de ter um caráter limitado no campo doméstico servindo assim de mecanismo para tomada de decisão em nível internacional. Entretanto, o ensino da contabilidade em diferentes países e a forma como os currículos das instituições de ensino são estruturados em parte está condicionado as condições locais de política econômica e social.

A proposta de harmonização dos currículos de ensino de contabilidade apresentada pelo ISAR buscou a criação de um plano mundial que ajude a instigar o crescimento da profissão, permitir maior abertura para mercado externo, auxiliar as instituições de ensino na estruturação dos currículos de ensino locais e facilitar a padronização da linguagem de negócios entre empresas (SANTOS; DOMINGOS; RIBEIRO, 2013) As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem autonomia na elaboração da matriz curricular de seus cursos de graduação em Ciências Contábeis, entretanto, também podem adotar voluntariamente as sugestões propostas pelo ISAR, uma vez que não é obrigatória tal adoção.

Na preocupação de atender as exigências internacionais de contadores competentes para o exercício da profissão e alinhar o ensino às demandas do mercado, órgãos específicos têm desenvolvido relatórios que sinalizam e enfatizam os conhecimentos, habilidades e atitudes que os egressos em Ciências Contábeis precisam ter para exercerem a profissão (OTT et al., 2011). Nesse sentido, o *International Federation of Accountants* (IFAC), enquanto órgão que busca desenvolver padrões, regras e normas internacionais de contabilidade, estabelece que os estudantes devem ser capazes de adquirir e integrar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes éticas para o exercício profissional em diferentes cenários (IFAC, 2012).

Diante desse contexto, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o nível de adequação das matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e do Instituto Superior Politécnico de Angola (ISPTEC) a luz do Currículo Mundial e a percepção dos egressos angolanos do curso de ciências contábeis da UNESC a respeito da aplicabilidade dos conteúdos aprendidos durante a graduação, em um mercado de trabalho diferente ao de sua formação.

Para responder a questão de pesquisa, o estudo possui como objetivo geral examinar o nível de adequação das matrizes curriculares do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), do Instituto Superior Politécnico de Angola (ISPTEC) ao currículo mundial e a percepção dos egressos angolanos do curso de ciências contábeis da UNESC a respeito da aplicabilidade dos conteúdos aprendidos durante a graduação, em um mercado de trabalho diferente ao de sua formação. A partir do objetivo geral foram estipulados os seguintes objetivos específicos: (i) Verificar a adequação da matriz curricular dos



cursos de ciências contábeis da UNESC, ISPTEC em relação ao Currículo Mundial; (ii) averiguar a atuação profissional na área contábil de egressos angolanos no mercado de trabalho angolano.

Na literatura contábil em âmbito nacional e internacional vários estudos buscaram verificar a adequação dos currículos dos cursos de graduação em ciências contábeis ao currículo mundial, como, Estados Unidos (CHEN; VOLPE, 2006), Brasil (CZESNAT; CUNHA; DOMINGUES, 2009; CAVALCANTE et al., 2011) França e Brasil (KOULOUKOUI et al., 2017), Brasil e Argentina (Erfurth e Domingos, 2013). No entanto, essas pesquisas apresentaram resultados contraditórios, ou seja, por um lado a literatura aborda que os cursos de ciências contábeis estão adequados ao currículo mundial, por outro, os autores salientam que o nível de convergência é insatisfatório (NASCIMENTO, 2005; PEREIRA et al., 2005).

Com base nos estudos anteriores, o presente estudo se diferencia, visto que além de verificar o nível de adequação de dois cursos de graduação (brasileiro e angolano) em relação ao currículo mundial, investiga a percepção de alunos egressos angolanos que estudaram no contexto brasileiro, mas que atuam na área contábil em Angola quanto a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos no exercício profissional. Desta forma, o presente estudo se justifica pela contribuição teórica que propiciará à comunidade acadêmica, no âmbito prático, permitirá o conhecimento sobre as oportunidades e desafios que se tem no mercado angolano enquanto profissional da área contábil, do mesmo modo permitirá ao curso de ciências contábeis da UNESC a criação de mecanismos para aprimorar o processo de ensino e aprendizado para os estudantes angolanos e não só, a partir de minicursos que podem ser incluídos nas demais atividades extracurriculares.

A medida em que o estudo envolve duas realidades sociais diferentes, o ambiente de negócios do mercado angolano e brasileiro, possibilita destacar a contribuição social desta pesquisa demonstrando que embora a UNESC prima majoritariamente pelos aspectos técnicos da profissão, haja vista as características socioeconômicas da realidade a que está inserida, porém, exerce influência ao mercado Angolano mais voltado aos aspectos da gestão dos negócios, por meio dos seus egressos que desempenham alguma função atrelada a área da contabilidade.

O artigo está estruturado em cinco seções, considerando esta introdução como seção 1. Na sequência, a seção 2 trata da fundamentação teórica. A seção 3 contempla os procedimentos metodológicos. A seção 4 apresenta os resultados da pesquisa. A seção 5 discorre sobre as considerações finais. Por fim, são evidenciadas as referências que fundamentaram a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção discorre sobre o ensino da contabilidade no Brasil, o currículo mundial e estudos correlatos sobre o tema de pesquisa.

2.1 ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

O ensino da contabilidade no Brasil se deu por intermédio do advento de escola de comércio (SANTOS; DOMINGOS; RIBEIRO, 2013). Conforme Leite (2006), as escolas de comércio, representaram os primeiros passos para o surgimento de cursos de nível médio e superior na área de gestão, inclusive de cursos de contabilidade. A presença formal de conteúdos de contabilidade nos cursos superiores



se revelou, por meio, da escola politécnica de São Paulo em 1894, no curso de engenharia onde já era lecionado matérias voltadas a escrituração mercantil (SANTOS; DOMINGOS; RIBEIRO, 2013; KOULOUKOU et al., 2017).

No entanto só em 1902 que surgiu a primeira escola denominada Fundação Escola de Comércio Álvaro Penteado, na sequência foi criado em 1931 o decreto nº 20.158 que institui o curso técnico de contabilidade, que mais para frente, isto é, em 1945, possibilitou a criação da lei 7.988 que instituiu o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, sendo que no ano seguinte a universidade de São Paulo teve o seu primeiro núcleo de pesquisa em contabilidade e surgiu o Conselho Federal de Contabilidade (MARION, 2001). Em síntese, Peleias et al. (2007) apresenta uma figura ilustrativa sobre a evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil, conforme mostra a Figura 1.



Fonte: Peleias et al. (2007)

Demonstra-se por meio da figura o surgimento da contabilidade pela escola de comercio até à inclusão dos primeiros cursos de pós-graduação stricto sensu no país.

Atualmente, o Ensino Superior Brasileiro é regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) e abrange as mais diversas áreas do conhecimento. No âmbito do ensino contábil, a Resolução n. 10 do Conselho Nacional de Educação, de 16 de dezembro de 2004 determina as diretrizes curriculares que servem de base para instituições de ensino superior elaborarem a matriz curricular de cursos em ciências contábeis. As diretrizes são flexíveis e adaptáveis ao contexto que as instituições estão inseridas e permitem o estabelecimento de projetos pedagógicos e disciplinas a serem ministradas, bem como a carga horaria. Entretanto, alguns aspectos devem ser observados, conforme o predisposto no Artigo art. 2 da resolução. (CNE/CES, 2004).

- I-Perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II-Componentes curriculares integrantes;
- III-Sistemas de avaliação do estudante e do curso
- IV-Estágio curricular supervisionado
- V-Atividades complementares



VI-Monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade- como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente opcional da instituição.

VII-Regime acadêmico de oferta

VIII-Outros aspectos que tornem consistente no referido Projeto

Segundo o CNE/CES (2004), a educação fornecida para o acadêmico deve permitir a construção e o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes que possibilitam a formação de opinião própria, crítica e reflexiva. O art. 4 da CNE/CES (2004), versa sobre as competências e habilidades que os futuros contadores precisam adquirir para um pleno exercício profissional:

I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.

VII - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Essas competências e habilidade listadas no art. 4 da resolução referida manifestam a preocupação e a intenção de se construir um perfil de profissional contábil mais preparado para enfrentar e atender as mudanças no mercado de trabalho (REIS; MOREIRA; MOREIRA, 2015). Para se tornar possível o alcance das competências e habilidades que se esperam de um egresso, a resolução CNE/CES, (2004) em seu art. 5º, ainda elenca as áreas de conhecimento que precisam ser contempladas na formação do contador, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Blocos dos conhecimentos estabelecidos pelo MEC.

I – Conteúdos de Formação Básica:	II – Conteúdos de Formação Profissional:	III – Conteúdos de Formação Teórico-Prática:
Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, matemática e Estatística;	Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;	Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Fonte: CNE/CES (2004); Resende, Carvalho e Bufoni (2017)



O artigo 5º (CNE/CES, 2004) determina ainda que as matrizes curriculares deverão contemplar além do cenário econômico e financeiro nacional, também o internacional de forma que seja possível a harmonização com as normas e padrões internacional de contabilidade. Em linha, Resende, Carvalho e Bufoni (2017) realçam que o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem o mesmo propósito que a ONU/UNCTAD/ISAR, no sentido de facilitar a harmonização contábil, auxiliando as instituições na construção de matrizes curriculares que trazem como base as áreas de conhecimento gerais e técnicos. Os estudantes devem dominar tais conhecimentos para se tornarem contadores capacitados para atuarem no mercado nacional e internacional.

2.2 CURRÍCULO MUNDIAL DE CONTABILIDADE

Com a internacionalização das relações de negócios, as empresas já não se limitam ao seu próprio sistema contábil para a gestão das operações. Nesse cenário se tornou imprescindível a harmonização contábil entre os países para melhorar o fluxo de capitais. Segundo Cavalcante et al (2011), as normas contábeis dos diversos países têm sido alteradas, tendo em vista a aderência às normas internacionais, em razão do cenário de mudanças na área.

Desse modo, surge a necessidade de adaptação dos currículos dos cursos superiores em ciências contábeis para possibilitar maior convergência com práticas internacionais e formar profissionais para atuar em diferentes contextos locais e internacionais. O currículo na visão de Tcheou (2002) é um conjunto de disciplinas ordenadas por meio de uma lógica sequencial de conteúdos visando responder as necessidades da sociedade no que tange aos indivíduos a serem formados. Para Magalhães e Andrade (2006) é a representação da proposta educacional por meio da qual a instituição se compromete pela sua implantação e avaliação.

A necessidade de uma linguagem única que harmonize as normas internacionais é uma das preocupações do Currículo Mundial de Contabilidade, visto que seu objetivo é o aperfeiçoamento das relações empresariais no ambiente internacional (CZESNAT; CUNHA; DOMINGOS, 2009). O Currículo Mundial de Contabilidade traz consigo um histórico de antecedes que deram origem a sua criação e a versão vigente. De acordo a UNCTAD (2011), a construção da proposta do Currículo Mundial tomou por bases dentre outros o IFAC, haja vista, que apresentava uma estrutura já consolidada de conhecimentos mínimos que são: a) conhecimentos de contabilidade, finanças e áreas afins; b) conhecimentos organizacionais e dos negócios; c) conhecimentos sobre tecnologia da informação (IFAC, 2012).

A discussões sobre o ensino da contabilidade no contexto mundial e a harmonização das normas internacionais de contabilidade levaram a criação o *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) em 1982, como órgão vinculado à *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD). O ISAR é constituído por peritos em padrões internacionais de contabilidade e tem por objetivo estimular o crescimento da profissão contábil por meio de estudos, pesquisas e fóruns. Além disso, é responsável pela divulgação de informações contábeis de âmbito internacional e ajuda os países em desenvolvimento a adotarem as melhores práticas de contabilidade para estimular o crescimento e econômico (CALVACANTE, 2011; UNCTAD, 2011; REZENDE; CARVALHO; BOFONI, 2017).



As instituições ONU, UNCTAD e ISAR constataram a necessidade de se criar um plano mundial que servisse de modelo e que pudesse diminuir o tempo e os custos nas negociações de acordos de reconhecimento mútuo e instigar o crescimento da profissão contábil, abrindo portas para mercados externos (UNCTAD, 2011).

Em 1999, na 16ª reunião da UNCTAD/ISAR na Suíça, foram aprovados dois importantes documentos para o processo de harmonização do ensino da contabilidade. O primeiro documento foi o TD/B/COM.2/ISAR/5 ou TD5 - “*Guideline for a Global Accounting Curriculum and Other Qualification Requirements*”- que traz quais os principais elementos a serem observados em um sistema para a qualificação de contadores profissionais, sendo estes: a) conhecimentos e aptidões gerais e b) programa de estudos detalhados para a formação profissional, isto é, aspectos técnicos, exames profissionais, experiência prática, formação profissional continuada e sistema de certificação profissional (UNCTAD, 1999; CALVACANTE, 2011).

No mesmo ano, o segundo documento aprovado e divulgado foi o TD/B/COM.2/ISAR/6 ou TD6 - “*Global Curriculum for the Professional Education of Professional Accountants*” que estruturou o primeiro modelo de currículo com o objetivo de servir como referência sobre quais conhecimentos devem ser ensinados na formação profissional de contadores, sendo estes apresentados em três grupos: 1) conhecimento da organização e da atividade comercial; 2) tecnologia da informação e 3) conhecimentos contábeis e assuntos afins (UNCTAD, 1999; CALVACANTE, 2011).

Em 2003, o modelo de currículo para a formação de contadores sofre a primeira atualização na 20ª Reunião da UNCTAD/ISAR, foi denominado como TD/B/COM.2/ISAR/21 - “*Revised Model Accounting Curriculum (MC)*”. Mantendo o intuito primário de servir como base para a formação profissional de contadores, o TD/B/COM.2/ISAR/21 traz as áreas técnicas que o contador deve ter conhecimento, que na primeira versão apareciam em 16 módulos de conhecimento, nesta segunda versão aparece no entanto 24 módulos, uma vez que foi acrescentado mais um bloco de conhecimento dos 3 já contidos na primeira proposta, sendo este o bloco “avançado de conhecimentos de contabilidade e áreas a fins” (UNCTAD, 2003).

No ano de 2011 foi realizada nova atualização, *model accounting curriculum (revised)* - UNCTAD/DIAE/MISC/2011/01 na qual foi aprimorada a escolha da abordagem tradicional para apresentação dos conteúdos do currículo, diferente da abordagem de competência utilizada na primeira edição de 1999. Na edição de 1999, abordagem de competência mencionava diretrizes para que a formação do contador alcançasse as competências e habilidades necessárias para o exercício profissional. Por outro lado, ao escolher, novamente, a abordagem tradicional, a estrutura do currículo mundial ficou pautada em temáticas e não em competências. Segundo UNCTAD (2011), a alteração para abordagem foi uma solicitação de países em desenvolvimento, no sentido de ser uma abordagem mais simples e que facilitasse maior aderência do currículo mundial como base para a ensino da contabilidade.

O *model accounting curriculum (revised)* é a versão vigente do currículo mundial de contabilidade e apresenta à comunidade internacional as temáticas que o egresso precisa dominar a fim de se constituir como contador de alto padrão para todos os países do mundo (UNCTAD, 2011). Cabe salientar que embora a versão de 2011 não foi atualizada até ao momento (REZENDE; CARVALHO; BUFONI, 2017) ela permite que alterações possam ser feitas de acordo as normas internacionais do IFAC. A estrutura do currículo mundial é dividida em quadro blocos conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Blocos do conhecimento sugeridos pela ONU/ UNCTAD/ISAR

1 Conhecimento Administrativo e Organizacional	2 Tecnologia de Informação	3 Conhecimento (básico) em Ciências Contábeis, Finanças e assuntos afins	4 Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins
1.1 Economia; 1.2 Métodos quantitativos e estatísticos para as empresas; 1.3 Políticas empresariais, de estruturas organizacionais básicas, e comportamento organizacional; 1.4 Funções e práticas administrativas, e gestão de operações; 1.5 Marketing; 1.6 Mercados internacionais	2.1 Tecnologia de informação	3.1 Contabilidade básica; 3.2 Contabilidade financeira; 3.3 Contabilidade financeira avançada; 3.4 Contabilidade gerencial – conceitos básicos; 3.5 Tributação; 3.6 Sistemas de informações contábeis; 3.7 Direito comercial e empresarial; 3.8 Fundamentos sobre auditoria; 3.9 Finanças empresariais e gestão financeira; 3.10 Integração dos Conhecimentos	4.1 Demonstrações financeiras avançadas e Contabilidade industrial; 4.2 Contabilidade gerencial avançada; 4.3 Tributação avançada; 4.4 Direito empresarial avançado; 4.5 Auditoria avançada; 4.6 Finanças empresariais avançadas e Administração financeira; 4.7 Estágio Contábil;

Fonte: UNCTAD (2011) e Segantini et al., (2013)

Os blocos do conhecimento e seus respectivos módulos detalham os principais conteúdos necessários na matriz curricular dos cursos para a formação do contador (REZENDE; CARVALHO; BUFONI, 2017). O currículo mundial surge como um guia para o conhecimento técnico necessário na formação do contador. No entanto é preciso que futuros contadores sejam capazes de relacionar teoria com prática, e apresentar habilidades de boa análise, interpretação e comunicação (UNCTAD, 2011).

2.3 ESTUDOS CORRELATOS.

Estudos relacionados ao currículo mundial são destaque na literatura contábil nas pesquisas de Czesnat, Cunha e Domingues (2009), Cavalcante et al. (2011), Erfurth e Domingos (2013), Kouloukoui et al. (2017) e Rezende, Carvalho e Bufoni (2017).

Os autores Czesnat, Cunha e Domingues (2009) averiguaram se os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades catarinenses, listadas pelo Ministério da Educação (MEC) estavam se adequando ao currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. A metodologia foi descritiva e documental e a amostra selecionada foram 12 universidades localizadas no estado de Santa Catarina. Os resultados indicam que 88,27% das disciplinas dos currículos dessas universidades estão de acordo ao proposto pelo currículo mundial. Quanto à classificação das temáticas, observou-se que 54,20% das disciplinas dos currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades pesquisadas apresentaram-se similares ao bloco de conhecimento de contabilidade, 16,81% similares à temática de



conhecimento administrativo, 12,61% semelhantes à temática de conhecimento gerais e 4,65% à temática de tecnologia da informação.

Cavalcante et al. (2011) investigaram a adequação dos currículos adotados pelos cursos de ciências contábeis nas universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. A amostra constituiu-se de 27 Universidades e o método utilizado para a pesquisa foi a abordagem quantitativa, mediante um estudo do tipo levantamento. De maneira complementar, os autores examinaram a relação entre o grau adequação das matrizes curriculares das universidades ao currículo mundial e o desempenho dos egressos no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). Os resultados mostraram que menos de 50% dos currículos das IES pesquisadas se adequavam ao currículo mundial e que várias disciplinas ofertadas pelas IES não tiveram correspondência ao currículo mundial. Além disso, não houve correlação entre o nível de adequação das universidades e o conceito das IES no ENADE do ano de 2006.

Erfurth e Domingos (2013) analisaram as similaridades e diferenças dos currículos dos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil e na Argentina a luz do currículo mundial. A pesquisa foi de natureza exploratória e utilizou 18 cursos brasileiros e 3 argentinos. Os resultados evidenciaram que os currículos brasileiros apresentam maior similaridade nas áreas de conhecimento sobre gestão, administração, contabilidade gerencial, contabilidade básica e estágio. Por outro lado, os argentinos nos conteúdos sobre economia, contabilidade financeira, contabilidade avançada e contabilidade tributária tiveram maior similaridade. Em suma os resultados estatísticos demonstram que não existe diferença significativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis do Brasil e da Argentina sobre o olhar do Currículo Mundial.

Kouloukoui et al. (2017) compararam as matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis das instituições de ensino superior da França e do Brasil em relação ao currículo mundial. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com análise documental das matrizes curriculares de 10 universidade brasileiras e 10 francesas públicas e privadas. Os resultados revelaram que 72% dos conteúdos das matrizes curricular das IES francesas e 61% das IES Brasileiras estão alinhadas ao currículo mundial.

Rezende, Carvalho e Bufoni (2017) analisaram o currículo de instituições federais de ensino superior do estado do Rio de Janeiro, na finalidade de verificar a conformidade das matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis ao modelo proposto pelo currículo mundial. A pesquisa configurou-se como qualitativa de abordagem descritiva com o emprego da técnica de análise de conteúdo para análise e interpretação das ementas das disciplinas. Os resultados apontam que nenhum dos cursos analisados está perto de alcançar os conteúdos mínimos recomendados pelo currículo mundial. O maior índice de adequação encontrado foi da Universidade Federal Fluminense (UFF) com 17,32%.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados enquadramento metodológico e os procedimentos de coleta e análise dos dados.



3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para analisar a formação e atuação profissional de egressos angolanos a luz da matriz curricular em ciências contábeis da UNESC, ISPTEC e do Currículo Mundial, realiza-se uma pesquisa descritiva e qualitativa por meio de estudo de caso com a utilização de documentos e entrevistas.

A natureza da pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que examina os conteúdos das matrizes curriculares e descreve a percepção de alunos egresso sobre a aplicabilidade de conteúdos aprendidos durante a graduação no exercício profissional. Segundo Martins Junior (2008) a pesquisa descritiva busca entender fenômenos na intenção de descreve-los, interpretar e compreender seus impactos na sociedade.

Abordagem da pesquisa se configura como qualitativa, visto que analisa elementos curriculares de formação de contador, bem com a percepção de alunos sobre sua formação e atuação profissional. De acordo Raupp e Beuren (2006), pesquisa qualitativa é aquela que busca analisar com profundidade o problema de pesquisa, avaliar a relação entre as variáveis, compreender e classificar as relações no universo pesquisado, focando no caráter interpretativo do objeto de estudo, tendo em vista as particularidades do contexto que se busca analisar.

O método de pesquisa é um estudo de caso em um curso de graduação em ciências contábeis que possui egressos angolanos que atuam na área contábil em Angola. Segundo Yin (2005) o estudo de caso é uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, com foco na compreensão de sua natureza.

Como fonte de coleta de dados utilizou-se documentos dos cursos investigados como a matriz curricular e também relatórios administrativos do curso da UNESC e o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR (2011). Segundo Gil (2002), a pesquisa documental faz uso de materiais que não receberam nenhum tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os interesses do objeto de pesquisa.

Além de documentos foram realizadas entrevistas com egressos que atuam na área contábil. Para Colauto e Beuren (2006), a entrevista é um meio de coleta de informações em que o investigador formula perguntas ao entrevistado, com o interesse de obter dados necessários para compreender o fenômeno investigado.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados se deu primeiramente, por meio da seleção da matriz curricular do curso vigente do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, obtida a partir do PPC (Projeto Pedagógico do Curso). O Curso oferece 46 disciplinas, distribuídas em nove fases, equivalentes a quatro anos e seis meses de formação. O Quadro 3 – apresenta a matriz curricular utilizada na pesquisa.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

Fase	Disciplina	Horas	Fase	Disciplina	Horas
1	Matemática Aplicada à Contabilidade	60	5	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis I	60
1	Comportamento Organizacional	60	5	Contabilidade Avançada I	60

Continua

Conclusão

1	Contabilidade Introdutória I	60	5	Contabilidade e Análise de Custos	60
1	Metodologia científica e da Pesquisa	60	5	Contabilidade Tributária I	60
1	Produção e Interpretação de Textos	60	5	Estágios - Práticas Contábeis I	60
2	Economia	60	6	Contabilidade Avançada II	60
2	Estatística Aplicada à Contabilidade	60	6	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis II	60
2	Contabilidade Introdutória II	60	6	Contabilidade Tributária II	60
2	Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado	60	6	Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas	60
2	Matemática Financeira	60	6	Estágios - Práticas Contábeis II	60
3	Sociologia	60	7	Teoria da Contabilidade	60
3	Contabilidade Intermediária I	60	7	Contabilidade Orçamentária Empresarial	60
3	Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária	60	7	Contabilidade Tributária III	60
3	Contabilidade e Direito empresarial	60	7	Auditoria Contábil	60
3	Análise Financeira de Investimentos	60	7	Estágios - Práticas Contábeis III	60
4	Ética e Legislação profissional	30	8	Contabilidade Pública I	60
4	Contabilidade Intermediária II	60	8	Contabilidade Gerencial	60
4	Contabilidade de Custos	60	8	Perícia e Investigação Contábil e Arbitragem	60
4	Contabilidade e Mercado de Capitais	30	8	Estágios - Práticas Contábeis IV	60
4	Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social	60	8	Estágio V - Elaboração de Projeto de Trabalho Conclusão de Curso	60
4	Contabilidade e Direito tributário aplicado	60	8		
			9	Contabilidade Pública II	60
			9	Optativa (Empreendedorismo/Gestão Fiscal nas Empresas)	60
			9	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	180
			9	Atividades de Formação Complementar - AFC	180
			9	Atividades Prática Específicas – APE	120

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A matriz curricular da UNESC totaliza 3.000 horas. Nas duas primeiras fases se concentram as disciplinas de conteúdo básicos de formação geral. Nessas fases, os alunos também têm o primeiro contato com conteúdos básicos de contabilidade. Na terceira e quarta fase surge com mais ênfase os conteúdos intermediários de contabilidade, com avanços na contabilidade de custos, finanças e responsabilidade social. Na quinta e sexta fase destacam-se conteúdos avançados de contabilidade e práticas de estágio supervisionado no Centro de Práticas Contábeis com *softwares* específicos. Por fim, a sétima, oitava e nona fases são destinadas a consolidação dos conteúdos específicos de atuação profissional do contador como as áreas de perícia, auditoria, pública e gerencial. Além disso, nas duas últimas fases os alunos desenvolvem atividades de pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

De acordo com Cittadin, Guimarães e Giassi (2015), a matriz curricular do Curso apresenta-se em conformidade com os objetivos do curso e com a proposta do perfil do egresso focalizados nos conhecimentos, habilidades e atitudes em sintonia com as áreas de atuação do contador.

De modo comparativo com o contexto angolano, utilizou-se a matriz curricular de um curso com características similar ao caso investigado, sendo selecionado por acessibilidade o curso do Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciências (ISPTEC). O Quadro 4 mostra matriz curricular do curso angolano.

Quadro 4 - Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis do ISPTEC

Fase	Disciplina	Horas	Fase	Disciplina	Horas
1	Introdução à Economia II	64	5	Psicologia Económica para Tomada de Decisões	64
1	Matemática I	112	5	Macroeconomia	96
1	Informática I	96	5	Ética na Gestão	48
1	Metodologia de Investigação Científica	80	5	Contabilidade Financeira Normas Contabilísticas Internacionais	112
1	Português	80	5	Internacionais	80
1	Inglês I	48	5	Contabilidade das Sociedades	80
2	Introdução à Economia II	64	6	Introdução à Econometria	64
2	Matemática II	96	6	Gestão Financeira	48
2	Introdução à Gestão	80	6	Contabilidade Bancária	96
2	Contabilidade Geral I	96	6	Contabilidade Nacional	80
2	Noções fundamentais de Direito	32	6	Relatórios Financeiros Avançados	96
2	Metodologia de Investigação Científica	80	6	Análise Financeira	96
2	Inglês II	32	7	Análise de Demonstrações Financeiras Avançadas	96
3	Microeconomia	80	7	Gestão Contabilística e Tomada de Decisões	96
3	Estatística I	80	7	Mercado Financeiros	80
3	Gestão e Comportamento organizacional	80	7	Informações, Risco e Seguro	64
3	Contabilidade Geral II	80	7	Auditoria, Governança e Escândalo	64
3	Contabilidade Analítica e de Custos I	96	7	Processo de Gestão de Risco Financeiro	80
3	Direito fiscal e Tributária	64	8	Estágio Curricular	320
4	História Económica e Social	32	8	Trabalho de Conclusão de Curso	160
4	Estatística II	80			
4	Psicologia das Organizações	64			
4	Contabilidade Analítica e de Custos II	80			
4	Contabilidade e Sistema de Informações	80			
4	Matemática Financeira	64			
4	Planeamento e Controlo da Gestão	80			

Fonte: Dados da pesquisa (2018)



A matriz curricular ISPETC totaliza 3.840 horas. Nas primeiras fases estão direcionadas para conteúdos básicos de formação geral, com apenas uma disciplina de conteúdo específico. Na terceira e quarta fase, os conteúdos básicos de contabilidade possuem pouca representatividade, sobressaindo as disciplinas de formação geral. Na quinta e sexta fase os conteúdos de contabilidade são mais significativos, principalmente com ênfase a contabilidade financeira. Por fim, na sétima e oitava fase acontecem os conteúdos específicos mais avançados da área de gestão e de governança.

Para a operacionalização dos temas da entrevista, foi desenvolvido um questionário tendo como base os 4 blocos do currículo mundial que ocasionariam alocação dos conhecimentos por temas, no entanto para a sustentação dessas distribuições recorreu-se a literatura na finalidade de apresentar os elementos de análise e elaborar-se as questões norteadoras das entrevistas.

Quadro 5 – Temas e perguntas de entrevista.

Tema	Perguntas de Entrevista	Elementos de Análise
Contabilidade Básica	1) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre contabilidade básica , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Conceito, bens, direito e obrigações. Conceito de Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido. Método das partidas dobradas, Escrituração contábil. Livros razão e diário. Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial. Demonstração de Resultado.
Contabilidade Financeira	2) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre contabilidade financeira , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Notas Explicativas.
Contabilidade Gerencial	3) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre contabilidade gerencial , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Sistemas e métodos de Custeio. Planejamento Empresarial. Orçamento Empresarial. Avaliação de Desempenho Organizacional.
Contabilidade Tributária	4) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre contabilidade tributária , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Conceito e tipos de tributos. Princípios constitucionais tributário. Fato gerador de tributos. Base de cálculo Tributos. Tributos federal, estadual, municipal. Elisão e evasão fiscais. Renúncia, isenção, anistia e imunidade fiscais.
Finanças Empresariais	5) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre finanças empresariais , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos. Amortização de empréstimos/financiamentos. Métodos de avaliação de investimentos. Administração financeira. Mercado de capitais
Economia	7) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre economia , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Teoria Econômica. Economia monetária, fiscal e cambial. Aspectos da Economia nacional e regional. Demanda e a oferta monetária. Mercado e formação de preços: concorrência perfeita e concorrência imperfeita.

Continua

Conclusão

Métodos Quantitativos	8) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre métodos quantitativos , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Matemática (razão, proporção, regra de três e porcentagem). Estatística descritiva (média, moda, mediana, desvio padrão). Correlação Linear. Regressão Linear. Análise de Variância/Teste de Médias.
Gestão Organizacional	9) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre gestão organizacional , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Teorias da Administração. Gestão de operações. Administração da produção. Gestão de pessoas. Gestão estratégica. Liderança. Marketing. Comportamento Organizacional.
Investigação Científica	10) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre investigação científica , esse conhecimento o auxilia no seu exercício profissional? Exemplifique.	Conhecimento e investigação científica. Paradigmas de investigação científica. Método indutivo e dedutivo de pesquisa. Redação Científica. Projeto de Pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso. Enquadramento Metodológico da Pesquisa.
Estágio Curricular	11) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre estágio de práticas contábeis , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Configuração do Sistema contábil; Emissão de demonstrações financeiras; Apuração e apropriação de impostos; emissão de guias de impostos e contribuições; elaboração de orçamento e relatório de auditoria.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Após a coleta das matrizes curriculares e seleção dos temas de entrevistas, foram selecionados no banco de dados do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, os egressos de nacionalidade angolana que colaram grau antes de 2017. Esse processo se justifica, pois se buscou egressos que já atuam na área contábil com pelo menos um ano de exercício profissional em Angola. Esse processo de seleção resultou em 6 egressos, dos quais após contato apenas 3 responderam positivamente a solicitação para a entrevista. O Quadro 6 expõe as características demográficas dos egressos selecionados.

Quadro 6 – Características dos egressos

Egressos	Ingresso	Conclusão	Gênero	Idade	Função	Experiencia
Entrevistada 1	2007/1	2011/1	Feminino	35	Analista de planejamento e orçamento	7 anos
Entrevistada 2	2011/1	2015/1	Feminino	25	Assistente contábil	1 ano
Entrevistado 3	2010/1	2014/1	Masculino	28	Assistente de projetos	4 anos

Fonte: dados da pesquisa (2018)

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa de acordo com os objetivos específicos propostos.

4.1 ADEQUAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA UNESC E DO ISPTEC EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO MUNDIAL

A Tabela 1 apresenta o nível de convergência das matrizes curriculares das universidades ISPTEC e UNESC em relação aos blocos do conhecimento propostos no Currículo Mundial.

Tabela 1 – Matrizes curriculares por blocos do conhecimento

Blocos de Conhecimento.	ISPTEC		UNESC		Média	
	C.H.	%	C.H.	%	C.H.	%
1 - Conhecimento da Organização e da Atividade Comercial	1.104	28,75%	360	12,00%	732	21,40%
2 - Tecnologia da Informação	96	2,5%	-	0,00%	48	1,40%
3 - Conhecimentos (básico) de Contabilidade e afins	944	24,58%	1.020	34,00%	982	28,71%
4 - Nível Optativo de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins (Avançado)	1.216	31,67%	960	32,00%	1.088	31,81%
5 - Conteúdos de Formação Complementar	480	12,50%	660	22,00%	570	16,67%
Total	3.840	100,00%	3.000	100,00%	3.420	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

As disciplinas das matrizes curriculares foram alocadas por blocos de conhecimento por meio da associação de nomenclatura, ementas e conceitos descritos no Currículo Mundial. No bloco 1, Conhecimento da Organização e da Atividade Comercial, o ISPTEC apresenta uma proporção de 28,75%, enquanto a UNESC uma proporção de 12%. A razão dessa diferença se deve, haja vista que, uma boa parte da matriz do ISPTEC se concentra em aspectos de formação básica e mais geral do contexto organizacional, fornecendo aos acadêmicos uma visão holística do ambiente de negócios.

No segundo bloco, Tecnologia da Informação, percebe-se que as duas universidades pouco se atêm às diretrizes do Currículo Mundial. O ISPTEC apresentou 2,5% de sua matriz voltadas a esse bloco. Por sua vez, a UNESC não apresenta em sua matriz curricular disciplinas específicas voltada ao bloco tecnologia da informação. Entretanto, nas ementas das disciplinas de Estágio constatou-se o assunto “informática aplicada à contabilidade” como instrumento de apoio na execução das práticas contábeis. Nas disciplinas de estágio, os estudantes desenvolvem habilidades quanto a utilização das tecnologias da informação, a partir da interação com softwares de gestão, programas específicos voltados as atividades do cotidiano da profissão. Cabe mencionar que este resultado vai ao encontro dos achados de Riccio e Sakata (2004), Magalhães e Andrade (2006), Molatinho (2007), Czesnat e Cunha (2008) e Erfurth e Domingues (2013) que constataram que universidades brasileiras, portuguesas e argentinas pouco observam conteúdos referente à área de tecnologia da informação.

Em relação ao terceiro bloco, Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins, o ISPTEC apresenta 24,58% das suas disciplinas e a UNESC possui uma proporção equivalente a 34%. A UNESC apresenta maior proporção porque possui maior quantidade de disciplinas com conteúdos intermediários de contabilidade em relação ao ISPTEC. No bloco 4, Conhecimentos Avançados de Contabilidade e afins, ISPTEC e a UNESC correspondem, respectivamente, a 31,67% e 32,00%. Isso aponta que os conteúdos avançados de contabilidade possuem grande relevância nas matrizes curriculares dos cursos, reforçando o papel do contador no processo de gestão e tomada de decisão das organizações, bem como em atividades de perícia, auditoria e consultoria.

Constituiu-se o grupo, Conteúdos de Formação Complementar onde foram alocados os conteúdos não contemplados de maneira específica nos 4 blocos do CM, onde destacam-se conteúdos de formação científica, tais como: metodologia de investigação científica, trabalho de conclusão de curso, metodologia da pesquisa, produção e interpretação de textos, entre outros. No ISPETC, estes conteúdos representam de 12,50% e na UNESC de 22,00%. Após a discussão dos blocos de conhecimento, identificou-se os principais assuntos por bloco de acordo com as matrizes curriculares dos cursos. A Tabela 2 expõe os principais assuntos dos blocos 1 - Conhecimento da Organização e da Atividade Comercial e 2 - Tecnologia da Informação.

Tabela 2 – Principais assuntos nos blocos 1 e 2

Módulo/Assuntos	ISPTEC		UNESC		Média	
	C.H.	%	C.H.	%	C.H.	%
1.1 – Economia	464	12,08%	60	2,00%	262	7,66%
1.2 - Método quantitativo e estatístico para administração	368	9,58%	120	4,00%	244	7,13%
1.3 - Políticas gerais das empresas, estrutura organizacional e comportamento das organizações	272	7,08%	180	6,00%	226	6,61%
1.4 - Funções e práticas de gestão e administração das atividades	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
1.5 – Marketing	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
1.6 - Comércio Internacional	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
2.1 - Tecnologia da informação	96	2,50%	-	0,00%	48	1,40%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como principais assuntos destacam-se Economia (7,66%), Método Quantitativo e Estatístico (7,13%), Políticas, Estrutura e Comportamento de Empresas (6,61%). Nota-se que no ISPTEC, os conhecimentos de formação geral possuem maior representatividade em relação à UNESC. Isso se justifica porque no contexto angolano, os conhecimentos sobre economia ganham maior destaque, haja vista que, Angola é um país em via de desenvolvimento e por conta disso a economia ainda não é sólida, o que requer maior conhecimento sobre macro e microeconomia para fazer face à essa realidade.

A Tabela 3 mostra os principais assuntos do Bloco 3 - Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins.

Tabela 3 - Principais assuntos no bloco 3

Módulo/Assuntos	ISPTEC		UNESC		Total	
	Horas	%	Horas	%	Horas	%
3.1 - Contabilidade básica	176	4,58%	150	5,00%	163	4,77%
3.2 - Contabilidade Financeira	112	2,92%	120	4,00%	116	3,39%
3.3 - Contabilidade Financeira Avançada	96	2,50%	240	8,00%	168	4,19%
3.4 - Contabilidade Gerencial	192	5,00%	120	4,00%	156	4,56%
3.5 - Contabilidade Tributária	64	1,67%	120	4,00%	92	2,69%
3.6 - Sistema de Informação Aplicada à Cont	80	2,08%	-	0,00%	40	1,17%
3.7 - Direito Comercial	32	0,83%	120	4,00%	76	2,22%
3.8 - Princípios Fundamentais da Segurança e Auditoria	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
3.9 - Finanças empresariais e Gestão Fin	192	5,00%	150	5,00%	171	5,00%
3.10 - Integração dos Conhecimentos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)



Como principais assuntos destacam-se Contabilidade Financeira Básica /Avançada (7,58%), Finanças empresariais e Gestão Financeira (5,00%), Contabilidade Básica (4,77%) e Contabilidade Gerencial (4,56%). Observa-se que ocorre um equilíbrio na representatividade dos assuntos entre os cursos. Isso reforça uma preocupação com ensino dos principais fundamentos de formação em ciências contábeis para que os alunos consigam atuar tanto na área contábil, quanto na área de gestão da organização, principalmente no campo das finanças empresariais.

A Tabela 4 expõe os principais assuntos dos blocos 4 - Conhecimentos Avançados de Contabilidade e afins e 5 - Conteúdos de Formação Complementar.

Tabela 4 - Principais assuntos nos blocos 4 e 5

Módulo/Assuntos	ISPTEC		UNESC		Total	
	Horas	%	Horas	%	Horas	%
4.1 - Apresentações de relatórios financeiros e contábeis nível avançado para empresas específicas	432	11,25%	180	6,00%	306	8,95%
4.2 - Contabilidade Gerencial avançada	160	4,17%	120	4,00%	140	4,09%
4.3 - Contabilidade Tributária avançada	-	0,00%	180	6,00%	90	2,63%
4.4 - Direito comercial avançado	-	0,00%	60	2,00%	30	0,88%
4.5 - Auditoria avançada	128	3,33%	180	6,00%	154	4,50%
4.6 - Finanças empresariais avançadas e Gestão financeira	176	4,58%	-	0,00%	88	2,57%
4.7 – Estágio	320	8,33%	240	8,00%	280	8,19%
5.1 - Outros Conteúdos de Formação Complementar	480	12,50%	660	22,00%	570	16,67%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como principais assuntos destacam-se Conteúdos de Formação Complementar (16,67%), Apresentação de Relatórios Financeiros e Contábeis (8,95%) e Estágio (8,19%). Esses assuntos indicam a importância da iniciação científica na formação complementar do contador para o capacitar como um agente hábil a compreender, discutir e propor soluções para fenômenos organizacionais. Além disso, reforçam o papel das atividades de estágio na matriz curricular como forma de consolidação da teoria e da prática profissional.

4.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA CONTÁBIL DE EGRESSOS ANGOLANOS

A partir das entrevistas realizadas, buscou-se investigar a percepção dos egressos angolanos a respeito da aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos no curso Ciências Contábeis da UNESC em relação à atuação profissional em Angola, ou seja, contexto de mercado de trabalho diferente de sua graduação.

Quando questionados a respeito dos conteúdos aprendidos de contabilidade básica que utilizam no exercício profissional, os entrevistados afirmaram que utilizam práticas de escrituração contábil, princípio da competência, controle de caixa, preparação do balanço e da demonstração de resultado. Segundo a Entrevistada 1:

Geralmente, o fechamento de cada mês, aqui em Angola, é do primeiro dia... exemplo, só agora, estamos fechando o mês de setembro, pra que do dia 1 do próximo mês, até dia 10, até a próxima, já tem que tá fechando. Então, a gente vai fazendo análise de contas pra ver se os lançamentos foram feitos adequadamente. Pra ver se os lançamentos foram feitos nas contas certas.



A partir desta afirmação percebe-se que as disciplinas observadas na matriz curricular do curso de ciências contábeis referente aos conteúdos de contabilidade básica, prepara o egresso para os desafios atrelados à escrituração e análise dos registros contábeis.

Quando questionados sobre os conteúdos aprendidos de contabilidade financeira que utilizam no exercício profissional, os entrevistados afirmaram que não fazem o uso dos conhecimentos aprendidos, visto que os cargos que ocupam não possuem a responsabilidade de emissão das demonstrações contábeis, em razão deles não possuírem carteira de contador, tendo em vista que para a obtenção da carteira de contador o processo era burocrático, porém, será simplificado. Entrevistada 1 “Porque a partir do próximo ano, Angola vai ser obrigada a ter o imposto sobre o valor acrescentado (IVA). Então todo o mundo que trabalha com contabilidade vai ter que tá registrado”.

Em relação aos conteúdos aprendidos de contabilidade gerencial que utilizam no exercício profissional, a Entrevistada 2 mencionou que no seu cotidiano não utiliza instrumentos da contabilidade gerencial haja vista que o *core* da empresa na qual ela funciona, se volta mais para a área financeira. Já o Entrevistado 3 comentou a elaboração do orçamento como uma das principais atividades em seu cotidiano. Por sua vez, a Entrevistada 1 desempenha funções de gestão que demandam dos instrumentos de contabilidade gerencial, como por exemplo: elaboração do orçamento, análise de custos, planejamento empresarial, análise de lucratividade, entre outros.

Eu, hoje, eu ajudo a empresa a elaborar o orçamento geral do ano e, mensalmente, faço acompanhamento do controle de custos, pra saber a margem, se está tudo dentro da margem; saber se vai sofrer ajustes ou acréscimo ou uma redução, então, a maioria dos métodos que eu consegui aprender ali, hoje, eu consigo, né, dar um input à empresa, dizendo, por exemplo, aqui nós estamos gastando mais, podemos trabalhar assim, então, muita coisa que eu aprendi ali, em contabilidade de custos, que eu hoje aplico aqui, na elaboração do orçamento (ENTREVISTADA 1).

No que concerne aos conteúdos aprendidos de contabilidade tributária que utilizam no exercício profissional, os entrevistados, de modo geral, revelaram que devido as diferenças do sistema tributário entre Angola e Brasil, principalmente nos tipos de tributos, fato gerador, base de cálculo e legislação, não conseguem a aplicabilidade dos conteúdos apreendidos no contexto brasileiro. Tendo em vista as diferenças entre os sistemas tributários, a Entrevistada 1 salienta que é necessário que contador participe de cursos que o capacitem a exercer melhor as atividades da contabilidade tributária no contexto angolano, independente da origem de sua graduação.

Os impostos são diferentes, o sistema aqui é bem mais simplificado, digamos assim. Aqui é mais simples! Aqui, contamos nos dedos os impostos que tem que se pagar não varia de estado para estado, as taxas de imposto, normalmente, varia-se dependendo do tipo de serviço ou do tipo do bem, mas é universal pra Angola., é diferente do ICMS que, se é num estado é noutra faixa, então, tem essa questão também...Aqui em Angola não tem aquela questão: se num estado é X alíquota, noutra estado é X alíquota; é tudo a mesma alíquota para todos os estados, aqui. Basicamente, é isso! E tem a questão dos termos, os termos são diferentes, no Brasil, acho que falam, a



base tributária, aqui é Valor Tributado; essas coisas que mudam, no Brasil é alíquota, aqui é taxa (ENTREVISTADA 2).

Apesar das diferenças no sistema tributário, os entrevistados mencionaram que existem pequenas semelhanças como questões voltadas para o aproveitamento de créditos tributários no sentido de compensação fiscal e a base de cálculo do Imposto sobre Consumo, assim denominado em Angola, que possui semelhança ao ICMS, como exemplifica a Entrevistada 2:

Eu acho que tem algumas semelhanças na questão dos créditos. Por exemplo: eu como empresa, vou, durante um período, fazer retenção de um determinado tipo de imposto e no final do ano, eu vou fazer a compensação do que eu já fui retendo e do que eu tenho a pagar ainda; [...] Tem muita coisa que, em termos, são parecidos, por exemplo, tem um imposto aqui que é equivalente ao ICMS, que é o Imposto do Consumo que, basicamente, tributa sobre as mesmas coisas, que são, os bens e serviços; só que, diferente do Brasil, o ICMS é pra circulação de mercadorias e serviços, aqui é, basicamente: comprou um bem ou comprou um serviço que tá sujeito à isso, tem que pagar. São coisas mais ou menos assim!

No que tange aos conteúdos de finanças empresariais que utilizam no exercício profissional, a Entrevistada 2 afirmou que não desempenha funções atreladas a essa área financeira. Por sua vez, a Entrevistada 1 afirmou que práticas como análise de investimentos, cálculo de valor de empréstimo, cálculo de amortização de empréstimo, cálculo de juros são frequentes no seu cotidiano.

Eu tenho que calcular amortizações [...], quando a empresa que fez o empréstimo manda o cálculo dos juros, eu volto a calcular, com base no que eu aprendi no Brasil, pra ver se tá tudo dentro da margem ou se eles tão cobrando à mais ou à menos. Eu refaço sempre o cálculo dos empréstimos (ENTREVISTADA 1).

Quanto aos conteúdos sobre economia que utilizam no exercício profissional, as Entrevistadas 1 e 2 afirmaram que os conhecimentos absorvidos são pouco utilizados no seu dia a dia; no entanto considerou importante visto que é preciso compreender o cenário econômico, a formulação de políticas micro e macroeconômicas e os conceitos de demanda e oferta. Do mesmo modo, o Entrevistado 3 mencionou que não associa os conhecimentos aprendidos nas suas atividades profissionais.

Em relação aos conteúdos sobre métodos quantitativos (matemática e estatística), a Entrevistada 1 relata que no exercício de suas funções faz o uso de análise gráfica para melhor traduzir as informações nos relatórios, considerando os conteúdos aprendidos como muito importantes no seu exercício profissional. O Entrevistado 3 salientou que faz o uso medidas quantitativas como média e percentual:

É mais percentual! Percentual e média!... Principalmente, quando eu falava na questão do orçamento, pra gente vê quanto gastei, quanto a gente gastou de mês em mês, de semana em semana e de um ano pro outro, a gente faz sempre a estimativa; hoje de forma percentual. Assim como também, o número de funcionários que nós temos hoje, a gente vai fazendo uma busca de posto, tipo, quantos ficaram doente em um ano, quantos tiveram acidente em um ano, quantos entraram, quantos saíram.



No que concerne aos conteúdos de gestão organizacional, os entrevistados apontaram que na execução de suas atividades profissionais conseguem utilizar conhecimentos aprendidos na graduação, como destaca as Entrevistadas 1 e 2:

A forma dos gestores lidarem com o pessoal no Brasil, é uma forma muito interessante, porque a pessoa não sente a hierarquia da empresa. É uma coisa que eu, hoje, lido muito com a minha diretora. De certas forma, às vezes, a gente consegue dizer “acho que aqui tá sendo um pouco, né, apertado; se puder trabalhar assim, acho que serão mais receptíveis e poderão aceitar mais fácil, alguma informação”...Vocês são muito mais flexível, o povo angolano é mais, como é que te digo? É mais autoritário. Vocês são mais democráticos. Acho que no negócio é muito importante, a gente ser mais flexível (ENTREVISTADA 1).

Eu acho que uma coisa que tem no meu trabalho é delegação. Nós repartimos as coisas, porque se tu fazes sozinho determinada coisa, tu levás mais tempo, então, é bom você pensar: quais são os recursos humanos que temos disponíveis e começar a distribuir tarefas e funções pra coisa fluir, também; porque nós trabalhamos muito com o tempo, com prazos. Então, quanto você souber organizar os recursos disponíveis, melhor ainda (ENTREVISTADA 2).

No que tange aos conteúdos de investigação científica, os entrevistados consideraram importante para o exercício profissional; uma vez que a geração de conhecimento fortalece a defesa de pontos de vista e a discussão de ideias. A Entrevistada 1 comentou que o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) gerou “frutos” acadêmicos por meio da publicação em livro. A Entrevistada 2 esclarece que em seu cotidiano ocorre a apresentação de propostas de trabalho, como ressalta: “eu acho que, pra mim, como tenho que explicar, que trabalho, nós estamos a fazer com os clientes... Então, esta parte da questão da leitura, de investigação, acho que é bom.... pra saber estruturar textos com “cabeça, corpo e membro”. O Entrevistado 3, também considera importante, pois o tema do seu TCC sobre empreendedorismo, possibilitou uma noção mais abrangente sobre o funcionamento do mercado, abertura de empresas, plano de negócios; auxiliando-o na abertura e gestão de seu negócio.

Por fim, quando questionados sobre os conteúdos aprendidos na disciplina de estágio interno na graduação, os entrevistados salientaram que a experiência foi indispensável em razão da utilização de *softwares* contábeis e gerenciais, bem como na compreensão da dinâmica da prática empresarial. Segundo a Entrevistada 2,

A questão da escrituração contábil por meio de um *software* foi importante. Porque, aqui, eu trabalho com um *software* também, pra fazer a escrituração que é diferente do que nós usávamos lá [no Brasil] que, se não me engano era o XYZ Contábil [nome fictício]. É diferente, mas, basicamente a essência é a mesma, então, quando eu tive contato com esse *software* do meu trabalho, foi mais fácil. É parecido com o XYZ Contábil [nome fictício] que eu já fazia lá na disciplina de estágio no Brasil. Então, acho que foi mais fácil de aprender, porque era basicamente, parecido. A essência era a mesma [...], claro com as especificidades de Angola.

Adicionalmente, os participantes relataram resumidamente sobre como foi a experiência de terem estudado no Brasil e quais lembranças guardam sobre os conhecimentos aprendidos em uma instituição de ensino brasileira. A Entrevistada 1 afirmou que tem saudades do companheirismo do povo brasileiro, o envolvimento com



a comunidade são aspectos que foram muito importantes e atividades como contabilizando saúde contribuem nessa integração. Esse entrevistado ainda ressaltava que quando realizou estágio remunerado em uma empresa, percebeu que a relação entre superior e subordinado é baseada na simplicidade e na descentralização do poder e considerou importante para o desenvolvimento profissional dos colaboradores e o crescimento da organização. Mas de certo modo, não se constata essa cultura no seu atual emprego.

Para a Entrevistada 2, a experiência de estudar no Brasil foi positiva,

uma experiência muito boa, aprendi bastante e eu acho que foi por causa desses conhecimentos também que eu adquiri [no Brasil], durante os anos da faculdade, que eu consegui um emprego que eu queria [aqui em Angola]; que não é fácil. Muitas pessoas querem tá nesse tipo de empresa em que estou, mas infelizmente, não conseguem e tal... Eu passei por uma bateria de exames e fui bem-sucedida nesses exames, não tendo nenhuma experiência ainda de trabalho, acredito que a minha graduação, assim, sólida, foi crucial pra que eu conseguisse alcançar este feito.

Em síntese, pode-se constatar que os conhecimentos absorvidos durante a graduação no contexto brasileiro serviram de base sólida para o exercício da profissão contábil no mercado Angolano. Isso sinaliza que há adequação dos cursos da UNESC e ISPETC às sugestões do Currículo Mundial. Os resultados revelam que a elaboração de matrizes curriculares alinhadas ao Currículo Mundial é de suma importância para a formação de profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos, mercados e países, ou seja, o Curso de Ciências Contábeis da UNESC está aderente ao curso do ISPETC, bem como as diretrizes do Currículo Mundial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo, examinar o nível de adequação das matrizes curriculares do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), do Instituto Superior Politécnico de Angola (ISPTEC) ao currículo mundial e a percepção dos egressos angolanos do curso de ciências contábeis da UNESC a respeito da aplicabilidade dos conteúdos aprendidos durante a graduação. Assim, foi possível alcançá-lo pois selecionou-se as matrizes curriculares vigentes dos cursos de ciências contábeis da UNESC e do ISPTEC; em seguida fez-se a análise do nível de adequação das matrizes selecionadas ao CM e em um segundo momento, foi selecionado os egressos angolanos do curso de ciências contábeis da UNESC dos quais por meio de entrevista foi verificado suas percepções sobre a aplicabilidade dos conteúdos aprendido durante a graduação na UNESC em um mercado diferente ao de sua formação.

Esta pesquisa demonstra sua importância, pois, diferencia-se das demais, tendo em vista que, além de examinar o nível de adequação das matrizes ao CM, conforme estudos anteriores (CZESNAT; CUNHA; DOMINGUES, 2009; CAVALCANTE ET AL., 2011; ERFURTH; DOMINGOS, 2013; KOULOUKOU ET AL., 2017; REZENDE; CARVALHO; BUFONI, 2017), também verifica a percepção dos egressos com a finalidade de melhor entender o ensino da contabilidade em diferentes contextos socioeconômicos e sua aplicabilidade.

Os resultados evidenciam que, quanto ao nível de convergência a matriz curricular da UNESC, apresentou 78% de adequação ao CM, no entanto o ISPTEC



apresentou 87,50% de convergência ao CM, isto sinaliza que o ensino da contabilidade nestas universidades correspondem aos padrões internacionais predispostos no CM, o que de certo modo, faz com que consigam atender a demanda do mercado ao formar profissionais competentes capazes de responder tempestivamente as necessidades e desafios do cotidiano da profissão.

Ainda neste quesito, vale ressaltar que no ISPTEC o primeiro, terceiro e quarto bloco de conhecimento apresentaram um nível de convergência corresponde a (28,75%; 24,58% e 31,67%) respectivamente e o segundo apresentou um nível de adequação de (2,5%), sendo que 12,50% corresponde as disciplinas de formação complementar que não são contempladas pelo CM. Na UNESC o terceiro e o quarto bloco de conhecimento, apresentaram um nível de adequação de (34 % e 32%) respectivamente, porém o primeiro e segundo bloco apresenta um índice de convergência de 12%, relativamente ao segundo bloco, não foi constatado uma disciplina específica que tratasse sobre tecnologia de informação, no entanto acredita-se que conteúdos atrelados a essa temática estejam esparsos em diferentes disciplinas na matriz curricular, especificamente nos estágios.

A razão pela qual o ISPTEC apresenta uma maior convergência nos blocos 1, 3 e 4 se deve ao fato do contexto socioeconômico em que está inserido, que visa proporcionar aos acadêmicos além de disciplinas específicas da área contábil, um leque de disciplinas que os possibilite ter uma visão abrangente do contexto organizacional angolano. Já a UNESC concentra um grande nível de convergência no terceiro e quarto bloco, destacando-se os conteúdos voltados a contabilidade básica, contabilidade financeira avançada, contabilidade tributária avançada, auditoria avançada e relatórios financeiros avançados, devido ao contexto econômico na qual está inserida que demanda por profissionais com uma dimensão prática capaz de atender as necessidades do mercado. Corroborando, nesse contexto, com (Santos; Domingos; Ribeiro, 2013) que afirmam que o ensino da contabilidade em diferentes países e a forma como os currículos das instituições de ensino são estruturados em parte está condicionado a política econômica e sociais que esses países adotam.

A partir das entrevistas foi possível captar que os egressos durante o exercício da profissão foram capazes de se inserir em um contexto organizacional diferente ao de sua formação, apontando que os conhecimentos absorvidos durante a graduação foram imprescindíveis no processo de inserção e maturação profissional. Infere-se com isso que o fato da matriz curricular da UNESC apresentar um nível de adequação ao currículo mundial superior a 50%, explica a facilidade a qual egressos Angolanos tiveram ao se inserirem no mercado angolano. De outro lado, verifica-se que o ISPTEC também apresenta um nível de convergência em relação ao CM superior a 50%. De certo modo os cursos da UNESC e ISPTEC sinalizam quais habilidades o potencial profissional precisa ter para estar em altura das necessidades do contexto organizacional angolano e não só.

O estudo teve como limitações o número de entrevistados, tendo em vista que acessibilidade a amostra foi dificultada por conta da distância. Outro aspecto refere-se a dificuldade de alocar algumas disciplinas aos respectivos módulos, por exemplo na UNESC observou-se que no segundo bloco que trata sobre tecnologia da informação não há nenhuma disciplina específica, entretanto, analisando os conteúdos contemplados nas disciplinas de estágio foi possível perceber a presença de tecnologia da informação integradas às demais práticas contábeis.

Sugere-se para pesquisas futuras que primeiramente se amplie a amostra do estudo afim de se verificar de forma mais abrangente a percepção dos egressos e em



segundo plano, sugere-se ainda que se faça uma classificação das disciplinas nos módulos do CM com base na análise de conteúdo por meio da ementa de cada matriz curricular.

Em suma, o estudo evidenciou um nível de convergência entre as matrizes curricular da UNESC e do ISPTEC em relação ao currículo mundial superior a 50%, ressalta-se que o CM segure os conhecimentos que as instituições devem contemplar nas suas matrizes entretanto considera que as mesmas devem adequar tais conhecimentos à realidade em que estiverem inseridas. Constatou-se também que os egressos angolanos do curso de ciências contábeis da UNESC conseguiram aplicar os conteúdos aprendidos no atual mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.

CAVALCANTE, Danival Sousa et al. Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade. **Pensar contábil**, v. 13, n. 50, 2011.

CITTADIN, Andréia; GUIMARÃES, MILLA LÚCIA FERREIRA; GIASSI, DOURIVAL. SABERES CONTÁBEIS. Curitiba: Multimédia, 2015.

CRUZ, Claudia Ferreira. Estrutura Conceitual da Contabilidade no Brasil: Percepção dos Docentes dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. **Pensar**, v. 20010, p. 53.

CZESNAT, Aline Oliveira; ALVES DA CUNHA, Jacqueline Veneroso; DE SOUZA DOMINGUES, Maria José Carvalho. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 75, 2010.

ERFURTH, Alfredo Ernesto; DE SOUZA DOMINGUES, Maria José Carvalho. Currículo Mundial e o ensino de contabilidade: estudo dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em instituições de ensino superior brasileiras e argentinas. **Contexto**, v. 13, n. 23, p. 47-60, 2013.

Guideline on National Requirements for the Qualification of Professional Accountants, United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD, New York/Geneve, Disponível em :<<https://unctad.org/en/Pages/Home.aspx>> Acesso em: Agosto de 2018.

_____. Revised model accounting curriculum (MC)- Review. Genève: Unctad, 2003.

_____. Revised model accounting curriculum (MC)- Review. Genève: Unctad, 2011.



GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

KOULOUKOUI, Daniel et al. Currículo Mundial e o Ensino da Contabilidade: Estudo Comparativo da Matriz Curricular de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Francesas. *Contextus*, v. 15, n. 1, p. 1-22, 2017.

LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. Normas contábeis internacionais: uma visão para o futuro. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 136, p. 85-97, 2002.
(MARTINS; SILVA; RECARDINO.

MAGALHÃES, Francyslene Abreu Costa; ANDRADE, Jesusmar Ximenes. A Educação Contábil no Estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do Currículo de Contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2006. p. 1-15.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso**. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Claudinei de Lima. Qualidade do ensino superior de ciências contábeis: Um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do estado do Paraná. **Base-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 2, n. 3, p. 155-166, 2005.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. spe, p. 19-32, 2007.

PEREIRA, D. M. V. G. et al. A formação e a qualificação do contador face ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR: uma abordagem no processo ensino-aprendizagem. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Anais. São Paulo**. 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar, Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. _____ **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas**, 2006.

REIS, A. D. E. O; MOREIRA, V. D. E. S; MOREIRA, C. C. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. Congresso Controladoria e Contabilidade USP, v. 12, n. 25, p. 95–116, 2015.

REZENDE, Taynara Guimarães de; CARVALHO, Márcia da Silva; BUFONI, André Luiz. Estudo Comparativo entre o Currículo Mundial e os Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis em IES Federais do Estado do Rio de Janeiro. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 12, n. 3, 2017.



RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 35, p. 35-44, 2004.

SANTOS, Alexandre Corrêa; DE SOUZA DOMINGUES, Maria José Carvalho; RIBEIRO, Maria José. Nível de Similaridade das Matrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições Paranaenses Listadas no MEC, Ao Currículo Mundial. **Registro Contábil**, v. 4, n. 3, p. 105-127, 2013.

TCHEOU, Hellen et al. Avaliação do ensino de Contabilidade nos cursos de Administração de Empresas na cidade de São Paulo. 2002.

VOLPE, Ronald P.; CHEN, Haiyang; LIU, Sheen. An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults. **Financial services review**, v. 15, n. 1, p. 81, 2006.

YIN, Robert K. Estudo **de caso**: planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p. ISBN 8536304626 (broch.)